

RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE
EXPERIÊNCIA - EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA
ANTICAPACITISTA

**ETIQUETA ANTICAPACITISTA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS EM UM CENTRO
ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER IV)**

Joice Lorena Lima Vieira (joice.vieira@edu.isd.org.br)

Emille Estefanne Cruz Silva Araújo (emille.silva@edu.isd.org.br)

Debora Pereira Pinheiro (debora.pinheiro@edu.isd.org.br)

Samantha Maranhão (samantha.maranhao@isd.org.br)

INTRODUÇÃO: A formação em saúde demanda não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade ética e social frente à diversidade humana. Nesse cenário, o capacitismo, caracterizado pela discriminação contra pessoas com deficiência, ainda se configura como um desafio no âmbito da saúde. Superar o modelo estritamente biomédico e incorporar uma perspectiva biopsicossocial, que reconheça as potencialidades e singularidades dessas pessoas, é essencial para a construção de práticas mais inclusivas. Assim, torna-se fundamental investir em estratégias educativas dentro dos espaços formativos em saúde, que promovam reflexão crítica sobre competências profissionais, em

especial, no eixo atitudinal, fortalecendo o cuidado em saúde da pessoa com deficiência de maneira humanizada, integral e centrada na pessoa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma oficina educativa voltada à promoção da etiqueta anticapacitista entre estudantes e profissionais da saúde, utilizando metodologias ativas em um Centro Especializado em Reabilitação (CER IV). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A oficina é desenvolvida para todos os estudantes que passam pelo CER IV, abrangendo diferentes áreas da saúde. A dinâmica dura cerca de 1 hora e é conduzida por residentes multiprofissionais do serviço, sob orientação de uma preceptora da instituição. Inicialmente, realiza-se uma contextualização sobre a rede de cuidados à pessoa com deficiência no Rio Grande do Norte, desde a Atenção Primária até os serviços especializados, destacando a importância da promoção e prevenção em saúde, bem como o papel do CER IV nesse processo. Em seguida, utiliza-se uma abordagem ativa e interativa por meio de uma roleta virtual, contendo questões sobre mitos e verdades e situações-problema relacionadas ao cotidiano das pessoas com deficiência. A dinâmica estimula os participantes a identificar práticas capacitistas, refletir sobre barreiras atitudinais e discutir alternativas baseadas em uma postura ética e inclusiva. A partir da promoção de debates interdisciplinares e troca de saberes, a atividade possibilita a problematização de concepções errôneas enraizadas socialmente, inclusive no campo da saúde. Além disso, contribui para o desfoque do olhar centrado na limitação para uma abordagem que valorize as potencialidades, autonomia e protagonismo da pessoa com deficiência, alinhada ao modelo biopsicossocial. Ao término da oficina, os participantes relatam percepções positivas sobre as discussões, ressaltando a relevância do tema para sua formação e prática profissional, bem como a aplicabilidade do aprendizado em diferentes contextos. Também observa-se nesse processo, a ressignificação de comportamentos previamente naturalizados, evidenciando a importância de tais espaços formativos e sua contribuição para mudanças atitudinais e, conseqüentemente, para redução de práticas discriminatórias. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstra que metodologias ativas são eficazes na abordagem de temas complexos como o capacitismo, favorecendo o desenvolvimento de competências atitudinais essenciais à prática em saúde e cidadania. A incorporação de uma perspectiva biopsicossocial contribui para a construção de um cuidado mais inclusivo, que

reconhece as potencialidades das pessoas com deficiência e supera a limitação imposta pelo modelo biomédico. Reforça-se a necessidade de inserir, de forma contínua, discussões sobre etiqueta anticapacitista nos processos formativos educacionais e sociais, visando à transformação das práticas em saúde e à garantia dos direitos dessa população.

Palavras-chave: pessoa com deficiência; educação permanente; capacitismo; biopsicossocial; inclusão.